

**MORTES POR ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE NO BRASIL:
ANÁLISE DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE****Carlos Henrique Ribeiro de Carvalho**

Técnico de planejamento e pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea.

Segundo os dados do Ministério da Saúde, os acidentes de transporte terrestre (ATTs) no Brasil mataram cerca de 43 mil pessoas em 2013, com aproximadamente 170 mil internações financiadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Os ATTs representam, portanto, uma das principais causas de morte no país. Essa situação tende a se agravar ainda mais no contexto de franca expansão da frota de veículos automotores ocorrida no país desde a consolidação da indústria automobilística na segunda metade do século passado e mais recentemente com as políticas que favoreceram a ampliação da capacidade produtiva desse setor (Carvalho, 2016¹). Vale destacar as vendas das motocicletas, que rapidamente passaram a responder pelo maior número de vítimas fatais nos acidentes de trânsito no Brasil.

Dessa forma, este *Texto para Discussão* apresenta uma caracterização geral das mortes por acidente de trânsito no Brasil, analisando os dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), gerenciado pela Secretaria de Vigilância e Saúde, do Ministério da Saúde.² Foram utilizadas também informações sobre as internações financiadas pelo SUS, com dados disponíveis no sistema Tabnet do Ministério da Saúde e oriundos do Sistema de Informação Hospitalar (SIH). A partir das estatísticas produzidas, realizou-se uma análise exploratória sobre o perfil dos ATTs no Brasil, discutindo algumas diretrizes de políticas.

1. Carvalho, C. H. R. *Desafios da mobilidade urbana*. Brasília: Ipea, maio 2016. (Texto para Discussão, n. 2198).

2. Disponível em: <<http://sim.saude.gov.br/default.asp>>.